

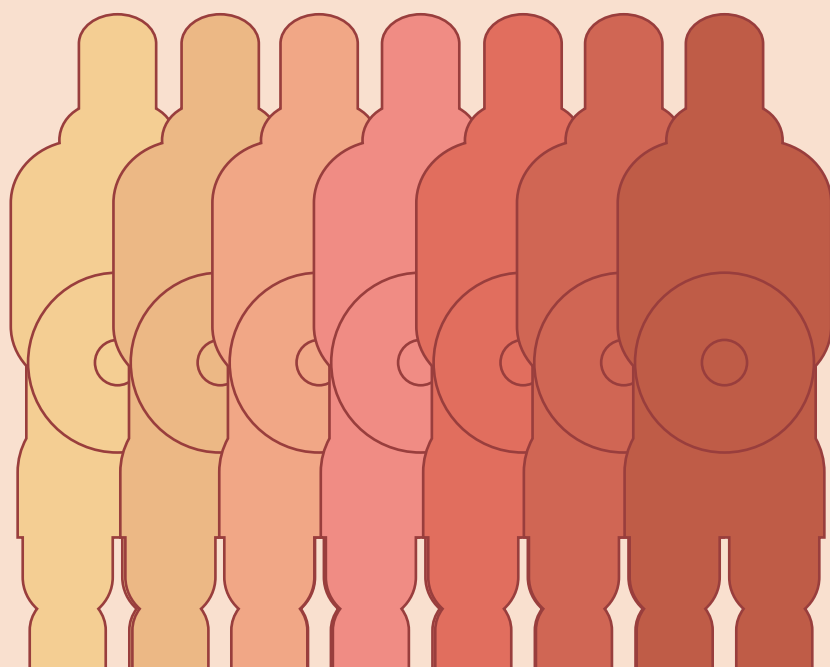


DI • MNA

DIA DO INVESTIGADOR DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

– 7ª EDIÇÃO –
9 • ABRIL • 2019

SESSÃO TEMÁTICA A GÁLIA NA LUSITÂNIA



No dia 9 de abril realiza-se a 7ª edição do Dia do Investigador do Museu Nacional de Arqueologia.

Este pioneiro projeto de divulgação de resultados da investigação num Museu Nacional, e na área da Arqueologia, foi iniciado em 2013, e inseriu-se então no programa de comemorações do 120º aniversário do Museu. Este, resulta do indispensável e contínuo processo de recenseamento científico, e do incremento do desejável diálogo entre os investigadores, a equipa do Museu e a comunidade científica em geral, orientada para a transmissão e partilha de conhecimentos.

Damos assim continuidade a uma iniciativa que conta com o contributo e a participação da comunidade científica residente que, de alguma forma, se encontra a desenvolver trabalhos de investigação com recurso às coleções do MNA.

Trata-se de uma sessão aberta ao público, com entrada livre, e muito orientada para o acolhimento de estudantes de Arqueologia dos vários ciclos de ensino.

Este encontro visa, no essencial, reunir e aproximar a comunidade de investigadores do Museu Nacional de Arqueologia, promovendo a partilha de informação entre pares e a equipa do MNA e, simultaneamente, a divulgação científica dos diferentes temas junto do público.

Cada investigador é convidado a:

1. Apresentar os objetivos da investigação que está a realizar, identificando sumariamente as coleções do Museu em estudo;

2. Enunciar sinteticamente as questões colocadas no início do projeto de investigação e apresentar eventuais resultados preliminares;

3. Identificar pontos de contacto com outras investigações já efetuadas, ou em curso, no Museu e avançar hipóteses de trabalho para o futuro;

4. Sugerir eventuais ajustamentos das modalidades de apoio do Museu aos investigadores com vista a melhorar o desempenho da instituição no suporte à investigação arqueológica.



O Museu Nacional de Arqueologia foi fundado em 1893 por José Leite de Vasconcelos. Constitui a instituição de referência da Arqueologia portuguesa, mantendo uma colaboração regular com museus, universidades e centros de investigação de todo o mundo.

O Arqueólogo Português, editado desde 1895, é a revista especializada em Arqueologia mais antiga publicada regularmente em Portugal e uma das mais antigas na Europa.



PROGRAMA

9h15 – Abertura

António Carvalho, Diretor do Museu Nacional de Arqueologia

Moderador: Luís Raposo, Responsável pelo Setor de Investigação do Museu Nacional de Arqueologia.

9h30 – Daniel Sacramento Van Calker (Mestrado. UNIARQ/FL/ULisboa)

A pedra lascada da Lapa da Galinha (Vila Moreira, Alcanena): um contexto funerário neo-calcolítico do Maciço Calcário Estremenho.

9h50 – Ana Cristina Araújo (LARC-DGPC; CIBIO-InBIO; UNIARQ/FL/ULisboa); Rita Peyroteo Stjerna (UNIARQ/FL/ULisboa; Department of Organismal Biology | Uppsala University); Mariana Diniz (UNIARQ/FL/ULisboa); David Gonçalves (LARC-DGPC; CIBIO-InBIO; CIAS; CEF); César Neves (AAP; UNIARQ/FL/ULisboa) e Miriam Cubas (Aranzadi Society of Sciences, Spain)

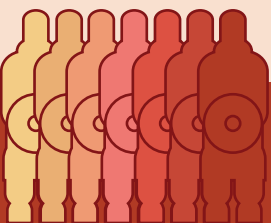
Novas Investigações na Gruta do Escoural.

10h10 – Francisco Gomes (Pós Doutoramento. UNIARQ/FL/ULisboa)

Importações mediterrâneas em coleções da Idade do Ferro do Sul de Portugal depositadas no MNA: trabalhos e perspetivas do projecto “Made in the Mediterranean”.

10h30 – João Pimenta (Doutoramento. UNIARQ/FL/ULisboa)

O Monte dos Castelinhos e o processo de conquista e romanização do vale do Tejo: Os dados das antigas escavações nos castros de Pragança (Cadaval) e Chibanes (Palmela).



10h50 – Carolina C. Moreira (Faculdade de Medicina/ULisboa)

D. Fernando de Almeida: a história do médico que foi um dos maiores arqueólogos portugueses.

11h10 – Pausa para café

11h30 – Sérgio Avelar (Instituto Português de Heráldica. Ex-bolseiro da Fundação da Fundação Oriente) e Isabel Veiga Cabral (Museu Nacional de Arqueologia).

Pedras que falam – A heráldica portuguesa no acervo do Museu Nacional de Arqueologia.

11h50 - Elisabete Pereira (Instituto de História Contemporânea, Grupo Ciência, FCSH/NOVA/CEHFCI-Universidade de Évora)

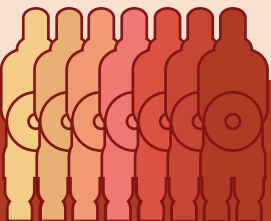
«Nesta data seguiram para Belém os quatro caixotes».

12h10 - Helena Gimeno Pascual (Centro CIL- Universidade de Alcalá de Henares); Manuela Alves Dias (Centro de Estudos Clássicos – FL/ULisboa) e Catarina Gaspar (Centro de Estudos Clássicos - FL/ULisboa)

Projeto GADCILANAS (Nueva edición del CIL II: 1- Inscripciones del extremo occidental del Conventus Gaditanus (CIL II 2/6) 2- Inscripciones de los municipios antiguos en territorio al este del Guadiana).

12h30 - Debate

13h00 – Almoço livre



1ª PARTE

A GÁLIA NA LUSITÂNIA

14h00 – Apresentação da Sessão e da Conferencista Convidada
António Carvalho e Inês Vaz Pinto

As cerâmicas finas da Gália e sua distribuição na Lusitânia. Um panorama atual.

14h20 – Rodrigo Banha da Silva (NOVA-FCSH)

Terra Sigillata Sudgálica (séculos I-II d.C.).

14h40 – Catarina Viegas (UNIARQ/FL/ULisboa)

D(erivados) *S(igillata)* P(aleocristã) (séculos IV-VI d.C.).

15h10 – José Carlos Quaresma (NOVA-FCSH)

Evolução comercial na villa de Frielas entre c. 410 e 525-550 d.C.

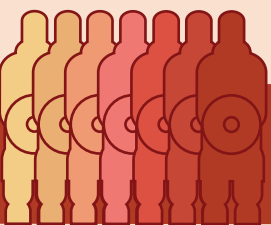
As ânforas da Gália e sua distribuição na Lusitânia. Um panorama actual.

15h30 – Fanette Laubenheimer (CNRS-UMR)

Les amphores gauloises du sud de la France (province de Narbonnaise), production, contenu, exportation.

16h30 – Pausa para café

2ª PARTE



16h50m – Rui Roberto de Almeida e Victor Filipe (UNIARQ/FL/ULisboa)

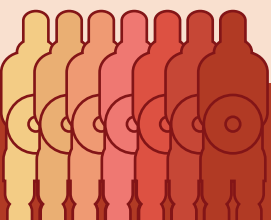
As ânforas da Gália na Lusitânia. Uma primeira leitura do consumo à escala provincial.

17h10m – Carlos Fabião (UNIARQ/FL/ULisboa)

Em modo de balanço. Algumas palavras sobre o conhecimento atual do comércio da Gália para a Lusitânia"

17h30 – Observações e Discussão de materiais.

Encerramento e Convívio.



2ª PARTE



DI-MNA
DIA DO INVESTIGADOR DO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

7ª EDIÇÃO - 9 • ABRIL • 2019

SESSÃO TEMÁTICA
**A GÁLIA NA
LUSITÂNIA**